

## Aquarela, de Toquinho

Numa folha qualquer  
Eu desenho um Sol amarelo  
E, com cinco ou seis retas  
É fácil fazer um castelo

Corro o lápis em torno da mão  
E me dou uma luva  
E, se faço chover, com dois riscos  
Tenho um guarda-chuva

Se um pinguinho de tinta  
Cai num pedacinho azul do papel  
Num instante, imagino  
Uma linda gaivota a voar no céu

Vai voando, contornando  
A imensa curva norte-sul  
Vou com ela viajando  
Havaí, Pequim ou Istambul

Pinto um barco à vela  
Branco navegando  
É tanto céu e mar  
Num beijo azul

Entre as nuvens vem surgindo  
Um lindo avião rosa e grená  
Tudo em volta colorindo  
Com suas luzes a piscar

Basta imaginar, e ele está partindo  
Serenos e lindo  
E, se a gente quiser  
Ele vai pousar

Numa folha qualquer  
Eu desenho um navio de partida  
Com alguns bons amigos  
Bebendo, de bem com a vida

De uma América a outra  
Eu consigo passar num segundo

Giro um simples compasso  
E, num círculo, eu faço o mundo

Um menino caminha  
E caminhando chega no muro  
E ali logo em frente  
A esperar pela gente, o futuro está

E o futuro é uma astronave  
Que tentamos pilotar  
Não tem tempo, nem piedade  
Nem tem hora de chegar

Sem pedir licença  
Muda nossa vida  
E depois, convida  
A rir ou chorar

Nessa estrada, não nos cabe  
Conhecer ou ver o que virá  
O fim dela, ninguém sabe  
Bem ao certo onde vai dar

Vamos todos  
Numa linda passarela  
De uma aquarela que, um dia, enfim  
Descolorirá

Numa folha qualquer  
Eu desenho um Sol amarelo (que descolorirá)  
E, com cinco ou seis retas  
É fácil fazer um castelo (que descolorirá)

Giro um simples compasso  
E, num círculo, eu faço o mundo (que descolorirá)